

A PRODUÇÃO DE TEXTO NA AULA DE LÍNGUA ALEMÃ: O PROCESSAMENTO GRAMATICAL

THE PRODUCTION OF TEXT IN GERMAN LANGUAGE CLASS: GRAMMATICAL PROCESSING

Mariana Corallo M. de A. Kuhlmann¹

Resumo: *A proposta de estudo que apresentamos consiste em contemplar e ilustrar com um estudo de caso o ensino de língua estrangeira, em específico o ensino de língua alemã, e a função que a produção textual exerce no processamento gramatical da L2 em alunos adultos. Para desenvolver o estudo de caso mencionado, selecionaremos trechos coletados de redações escritas pelos alunos. Assumiremos o pressuposto de que os indivíduos internalizam a gramática da língua materna e que, ao aprenderem uma segunda língua, acabam recorrendo a ela para superar as suas necessidades comunicativas. A fim de sedimentar a base teórica que sustentará o desenvolvimento do tema que nos dedicaremos a analisar, teceremos considerações referentes aos desafios enfrentados pelos aprendizes de língua estrangeira e como eles se projetam na produção textual.*

Palavras-chave: *Produção de textos; Processamento; Língua estrangeira.*

Abstract: *The present study proposal is to consider and illustrate, by means of a case study, the teaching of a foreign language, specifically the teaching of German language, and the textual production function that performs the processing of grammar in L2 adult learners. To develop the case studies mentioned, we will select excerpts collected essays written (excerpts of collected essays written) by students. We also assume that speakers internalize the grammar of their first language and to learn a second language, they use the first language grammar to overcome their communicative needs. In order to settle the theoretical foundations that will support the case study that we dedicate to analyze, we will list consideration relating to the challenges faced by foreign language learners. We intend therefore, to observe what the strategies that students use to overcome these challenges are and how they project themselves in textual production.*

Keywords: *Text production; Processing; Foreign language.*

1 Introdução

O processo de aquisição linguística que os indivíduos vivenciam no período em que começam a articular o domínio da sua língua materna é um processo que pressupõe, essencialmente, a convivência social e o desenvolvimento cognitivo. Esse postulado encontra-se em Tomasello (2003), que nos apresenta uma teoria de aquisição da linguagem baseada no uso: ao interagir com o outro e ao vivenciar determinadas situações sociais, o indivíduo

¹ Graduanda em Letras Português/Alemão pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, Brasil, e-mail: mariana.kuhlmann@usp.br

processa as convenções sociais que se fazem presentes na língua ao compreender o funcionamento do ato comunicativo.

Desse modo, por meio de Tomasello (2003), podemos depreender que experienciar determinados eventos sociais, codificar intenções e convenções sociais e compreender a pertinência ou não-pertinência de certos usos linguísticos é uma tarefa complexa, mas que se desenvolve naturalmente pelas crianças.

Rosa (2010) afirma que o indivíduo no período inicial de sua vida² deve ser exposto a um ambiente linguístico para que o desenvolvimento de sua língua materna ocorra normalmente. A autora ainda explica que a aquisição das habilidades linguísticas dependem do processo de especialização do hemisfério cerebral esquerdo e que esse processo se encerraria por volta da puberdade.

À medida que o indivíduo vai amadurecendo, o conhecimento e o domínio da língua materna se sedimentam e a aprendizagem de outras línguas começa a se tornar não impossível, mas mais dificultosa quando comparada com a aprendizagem nas idades mais pueris, uma vez que "mesmo fechada essa janela temporal³, ainda é possível desenvolver alguns aspectos da linguagem, mesmo que não com tanta eficiência". Por essa razão, já na idade adulta, a apreensão de uma segunda língua e a aquisição das suas habilidades linguísticas - a capacidade de ler, escrever, ouvir e falar - é um processo cognitivo que, em geral, demanda um esforço maior.

É preciso levar em consideração que a articulação de todas essas habilidades linguísticas define o nível de domínio que um indivíduo tem sob determinada língua e que, nesse sentido, assumimos a relevância de uma aprendizagem que abarque todas essas habilidades. Para essa ocasião, pretendemos selecionar uma dessas habilidades e elegê-la como objeto central de nossas discussões: a escrita, em específico, a produção escrita dos alunos de alemão como língua estrangeira.

Nomura (1992) afirma que no método de ensino de língua estrangeira vigente nos anos 80 havia a priorização da fala, da comunicação imediata, o que deixava a escrita em segundo plano. No entanto, esse parâmetro metodológico tem sido reavaliado:

² A autora, para definir "período inicial de vida" recorre a três outros autores: segundo Pinker (1994 *apud* ROSA, 2010) é o período que se encerra por volta dos 6 anos de idade, segundo Bloom (1993 *apud* ROSA, 2010) é o período que se encerra por volta dos 7 anos e segundo Lenneberg (1967 *apud* ROSA, 2010) é o período que se encerra na puberdade. Para essa ocasião, assumiremos o posicionamento de Lenneberg.

³ Deve-se entender a janela temporal referida como o período de especialização do hemisfério esquerdo cerebral que se estende até a puberdade do indivíduo.

O papel secundário destinado à escrita tem sido revisto ultimamente com base na nova orientação teórica que considera a escrita como parte inerente do pensamento, e não apenas como simples instrumento de aquisição da LE. Como parte do processo cognitivo, esta atividade exige também o aprendizado de novas possibilidades culturais de expressão. Daí a revalorização dessa atividade.

Ao avaliarmos a produção escrita no contexto da aprendizagem de língua estrangeira e ao considerarmos o contexto de aprendizagem como um processo gradual, acabamos por apreender quais são as estratégias a que o indivíduo recorre para processar a gramática da língua aprendida e preencher as lacunas que estão em aberto no processo de aprendizagem e, assim, corresponder na medida do possível às suas necessidades comunicativas.

2 Proposta de estudo

Para a presente oportunidade, optamos por uma proposta de estudo que nos leve a averiguar o processamento gramatical de língua estrangeira em indivíduos adultos. Essa proposta de estudo consiste em empreender uma incursão teórica referente a análise do papel exercido pela produção dos textos no contexto da aprendizagem e processamento gramatical de língua estrangeira para depois apresentar um estudo de caso que ilustre as reflexões teóricas coletadas; a questão principal que orientará os nossos estudos se refere à combinação entre as gramáticas da língua materna (LM) e da língua estrangeira (LE).

Partiremos do pressuposto teórico de que o aprendiz, que ainda está se familiarizando com a gramática da LE aprendida, recorre à estrutura gramatical da língua materna, seja em termos de língua falada ou em termos de língua escrita. Isso resulta em uma produção escrita que combina aspectos gramaticais da língua estrangeira e aspectos gramaticais da língua materna.

A combinação dos aspectos gramaticais de LM e LE deve ser entendido de acordo com Lightbown e Spada (1993), que postulam que a aprendizagem de LE é norteada pelo conhecimento adquirido na LM; em sala de aula o indivíduo recorre às estruturas gramaticais da sua língua para hipotetizar como devem ser as estruturas gramaticais, que ainda não foram totalmente processadas, da LE. Essa estratégia de aprendizagem faz com que o indivíduo realize um processo de transposição da LM para a LE e aponta que a LM efetivamente serve de base para a aprendizagem da LE.

O objetivo central que estabelecemos para esta ocasião, consiste em verificar se na produção escrita dos indivíduos envolvidos podemos verificar se a LM serve de fundamento

para a organização do conteúdo aprendido. Ao flagrarmos essa questão esperamos verificar também se essa presença da LM consiste em uma estratégia de aprendizagem ou se trata de um processo em que o indivíduo inadvertidamente insere estruturas da língua que ele usa com mais frequência, a LM, enquanto apreende as estruturas da LE.

Para isso, lançaremos mão de um *corpus* composto por 50 produções escritas por alunos que encerraram o estágio básico, nível A2, e que assistiram aulas de reforço particulares, situados na faixa etária de 20-25 anos.

Conforme o padrão de níveis do Quadro Comum Europeu de Idiomas, no contexto do ensino de língua alemão, o estágio básico é composto por 4 níveis: A1, A2, A3, A4. Ao encerrar esse estágio, o aluno, em tese, deverá estar capacitado a compreender e usar expressões familiares, apresentar-se, perguntar e responder perguntas sobre assuntos gerais (moradia, profissão, lazer...), compreender e elaborar informações pessoais e referentes ao cotidiano, discorrer sobre assuntos conhecidos, descrever suas atividades rotineiras e comunicar as suas necessidades básicas.

Levando em consideração tais necessidades básicas, foi solicitado que os alunos fizessem uma breve descrição de no máximo 20 linhas sobre as suas atividades rotineiras. Para corresponder ao objetivo central proposto, vasculharemos no *corpus* as expressões que nos mostrem essa combinação de gramáticas que os aprendizes exercem quando encontram impasses para se expressar na língua estrangeira.

3 Aprendizagem de língua estrangeira

Segundo O'Malley et al (1985), a língua materna no contexto da aprendizagem de língua estrangeira funciona como uma estratégia de processamento; o aprendiz que ainda não domina com fluência a língua estrangeira ou que não está familiarizado com certas estruturas gramaticais, se apoia na língua materna. Em outras palavras, quando o aluno se vê diante de uma situação comunicativa em que não está dotado de recursos linguísticos suficientes, acaba buscando recursos linguísticos oriundos da sua própria língua materna; isso resulta em uma combinação de estruturas gramaticais.

O processamento gramatical, nessa perspectiva, está vinculado às estratégias de aprendizagem. Mas o que seria uma estratégia de aprendizagem?

Para esclarecer esse questionamento, assumiremos o posicionamento teórico de Oxford (1990 *apud* VILAÇA, 2010, p. 211):

Estratégias de aprendizagem são passos dados pelos estudantes para melhorar sua aprendizagem. As estratégias são especialmente importantes na aprendizagem de línguas porque elas são ferramentas para um envolvimento ativo e autogerido, o que é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa. Estratégias de aprendizagem de línguas apropriadas resultam em proficiência aperfeiçoada e maior autoconfiança.

Nesse sentido, a combinação das gramáticas provenientes da LM e da LE pode resultar em uma produção escrita inadequada em termos de LE. No entanto, ao constatarmos que os aprendizes estão fazendo uso dessa estratégia, atestamos que o desenvolvimento da competência comunicativa está avançando. Isso porque, constata-se que a aprendiz ao adequar a estrutura da sua LM à LE está se tornando relativamente autônomo, uma vez que busca recursos que o auxiliem no ato comunicativo.

Vilaça (2010, p. 212) afirma que "a identificação de estratégias de aprendizagem permite identificar o que o aluno faz durante a aprendizagem de uma língua ou em situações comunicativas". O autor ainda advoga em prol da necessidade de estudar as estratégias de aprendizagem, com o intento de identificar qual é o perfil estratégico do aluno, ou seja, quais são as estratégias que o aluno tende a recorrer. Para essa ocasião, no entanto, advogamos em prol da identificação da combinação das gramáticas de LE e LM, entendida como estratégia de aprendizagem, para compreender como ela se projeta na produção escrita de aprendizes de alemão como LE.

4 A produção de textos e o ensino de língua alemã

A aquisição de competências linguísticas em uma LE é um processo que submete as faculdades cognitivas dos aprendizes a um longo processo. Dudalski, Figueredo e Meireles (2008) sintetizam esse processo da seguinte forma:

A aquisição de uma língua estrangeira é um processo que apresenta inúmeros desafios ao estudante: uma cultura diferente, outra sintaxe e uma nova estrutura fonética. No estudo da língua alemã, o aluno brasileiro encontra diversas dificuldades que devem ser paulatinamente superadas. A primeira delas, sem dúvida, consiste em romper a barreira do estranhamento sonoro [...]. Outro problema, igualmente relevante, é aquisição da ortografia, algo ainda pouco estudado quando se tem por objeto uma língua estrangeira e, particularmente, o alemão (DUDALSKI, FIGUEREDO e MEIRELES, 2008, p. 15).

Para os autores, no contexto de aquisição da LM temos dois processos que ocorrem em momentos distintos: primeiramente a criança aprende a variante falada de sua língua e depois, ao ingressar no sistema escolar, aprende a sistematização da língua escrita. Já no caso de uma LE, aprendida por adultos, os dois processos ocorrem concomitantemente. Considerando então essa simultaneidade de aprendizagem, concluímos que os aprendizes de LE adultos encontram uma relevante dificuldade, uma vez que precisam articular esses dois processos.

Para compreender ainda o processo de aquisição de condições que possibilitam a produção de um texto em LE, é necessário definir o que consideramos a produção de textos em LE. Krumm (1989 *apud* NOMURA, 1992, p. 59) apresenta 5 teses que teorizam o desenvolvimento de escrita no âmbito do ensino de LE. Uma delas consiste em assumir que a atividade de escrever constitui um recurso auxiliar para fixar a linguagem fugidia/volátil, uma vez que serve para repetir e fixar regras gramaticais e as convenções de uso do novo sistema linguístico aprendido e funciona como apoio à memória, como canal de produção para a autoaprendizagem.

Dessa forma, a atividade escrita constitui, por si só, um recurso que facilita a apreensão dos conteúdos ensinados nas aulas de LE. Nela, o aprendiz pode sistematizar seus conhecimentos, o que o torna, com o tempo, dotado de autonomia para recorrer a diferentes estratégias de aprendizagem. Por essa razão, quando analisamos a produção escrita coletada nas atividades propostas em sala, temos a oportunidade de verificar não somente em que nível está a fixação do sistema linguístico de LE, mas também qual é o grau de autossuficiência do aprendiz, no que se refere ao desenvolvimento das suas próprias estratégias de aprendizagem.

5 Escrevendo em outra língua

Conforme mencionamos na descrição da proposta de estudo, selecionamos 50 produções de aprendizes de alemão como LE que concluíram o nível básico. Depois de selecionarmos tais produções, empreendemos uma busca de trechos em que os aprendizes recorreram à estrutura da gramática da LM.

Para sistematizar essa busca, optamos por eleger três aspectos da gramática da língua alemã que, por não serem identificáveis na gramática da língua portuguesa, podem ter sido ignorados pelos aprendizes. Abaixo, resumimos esses aspectos:

(i) a declinação dos artigos no caso acusativo;

- (ii) o posicionamento do verbo;
- (iii) o posicionamento das expressões temporais.

Os artigos definidos e indefinidos que designam o gênero masculino e que procedem os verbos no caso acusativo (i) sofrem declinação na língua alemã, conforme o esquema demonstra:

der (o) / ein (um) → CASO ACUSATIVO → den (o) / einen (um)

Em língua alemã, há também certas especificidades referentes ao posicionamento dos elementos na oração: o verbo, não importa qual seja a sua natureza, sempre deve ocupar a segunda posição na sentença (ii). Já as expressões temporais, sempre devem ocupar a posição mais próxima do verbo (iii). Nas 50 produções escritas que selecionamos, encontramos os seguintes dados em que se verificam ocorrências que não estão de acordo com tais aspectos gramaticais, quando, de acordo com gramática da língua alemã, deveriam estar:

(i)	(ii)	(iii)
15	10	20

Ao desconsiderar esses aspectos gramaticais, observamos que os aprendizes deixam transparecer a estrutura da sua LM, uma vez que a língua portuguesa não preconiza orientações gramaticais dessa ordem. Outra questão interessante é que em todos casos verificamos as estruturas gramaticais da LM e da LE; ou seja, em um texto verificamos a correspondência e a não correspondência do aspecto (i). O mesmo se deu com os aspectos (ii) e (iii). Não se trata, portanto, do caso em que os alunos desconhecem tais regras gramaticais, uma vez que eles fizeram uso delas.

Desse modo, o quadro geral dos resultados coletados nos fez indagar sobre a condição das estruturas gramaticais da LM e da LE no contexto da aprendizagem de LE: em que medida ela pode ser considerada uma estratégia de aprendizagem ou uma ocorrência em que o aprendiz, que está se familiarizando com uma estrutura gramatical que lhe é estranha, emprega a estrutura gramatical da sua LM?

No que se refere a esse estudo, consideramos que os dados coletados correspondem a casos em que o indivíduo deixa transparecer inadvertidamente a estrutura gramatical da sua LM enquanto vivencia processo de aprendizagem da LE e não necessariamente a uma

recorrência à LM para solucionar uma situação comunicativa em que ele desconhece as estruturas gramaticais que devem ser empregadas; tal constatação reforça a necessidade de ponderar sobre a natureza dessas ocorrências. Entende-se também que, desse modo, o indivíduo assume certa autonomia na LE, uma vez que se nota a gradual desvinculação da estrutura gramatical da LM na produção escrita da LE.

Em suma, esses resultados e as reflexões suscitadas nos mostram que o indivíduo ao empreender a tarefa de produzir um texto está sujeito à influência da LM e tal influência se faz presente seja na condição de estratégia, seja na condição de um lapso, caracterizado pela inserção da gramática da LM na produção escrita da LE. É interessante para os professores verificarem, enquanto avaliam o progresso do aluno, como se dá essa combinação no material que os alunos produzem para então, constatar quais são as suas principais dificuldades. Nesse sentido, a aprendizagem de uma LE pode ser entendida como um processo em que se busca, na medida do possível, a desvinculação com a estrutura gramatical da LM.

6 Considerações finais

Neste artigo, estabelecemos uma incursão teórica, em que tecemos considerações referentes ao papel exercido pela produção escrita no processamento gramatical de LE e ilustramos tais considerações com um estudo de caso que fomentou as reflexões que encerrarem o desenvolvimento do tema para essa ocasião.

O levantamento que empreendemos nos fez verificar que o indivíduo, conforme avança no processo de aprendizagem de LE, se torna autônomo e se serve de estratégias de aprendizagem para se desvencilhar de obstáculos existentes na expressão linguística em uma dada LE. Entre tais estratégias de aprendizagem, temos a combinação de estruturas gramaticais de LE e LM. Foi verificado também que tal combinação apesar de provocar a produção de textos que podem ser gramaticalmente inadequados e causar estranhamento na perspectiva de LE, refletem a aquisição de uma maior autonomia por parte dos aprendizes na produção escrita.

Em consonância com o objetivo central do artigo, constatamos também que o estudo da produção escrita dos alunos de alemão com LE nos oferece material para a reflexão de como se dá a aprendizagem dessa língua: o indivíduo organiza o conhecimento adquirido da LE usando a LM como fundamentação. Isso porque se verifica, de acordo com os dados

coletados, que o indivíduo insere aspectos gramaticais da língua portuguesa em ocasiões em que se deveria usar aspectos gramaticais que são particulares da língua alemã.

O estudo de caso empreendido também nos levou a concluir, a partir da análise da produção escrita de alunos adultos, que a combinação gramatical pode refletir um lapso cometido pelo aluno que ainda não se acostumou com as convenções gramaticais da LE. Nesse sentido, a aprendizagem de LE é entendida com um processo em que o indivíduo precisa se desvincular gradualmente das estruturas de sua LM para, então, tornar-se proficiente na LE aprendida.

Cabe questionar então, em que medida essa combinação gramatical funciona efetivamente como uma estratégia de aprendizagem ou indica apenas uma distração/dificuldade do aprendiz. Consideramos, portanto, que a resposta para esse questionamento é uma tarefa produtiva reservada para estudos futuros.

Referências

DUDALSKI, R.; FIGUEREDO, S.; MEIRELES, S. Recepção oral e produção escrita - um estudo sobre aprendizado da língua alemã por alunos de graduação em Letras. In: BATTAGLIA, M. H.; NOMURA, M. (Org.) **Estudos linguísticos contrastivos em alemão e português**. São Paulo: Annablume Editora, 2008, p. 15-40.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

NOMURA, M. Produção escrita no ensino de alemão como língua estrangeira. **Cadernos da semana de língua alemã**, São Paulo: FFLCH, p. 58-67, 1992.

O'MALLEY, J. M. **Learning strategy applications with students of english as a second language**. Oxford: TESOL Quarterly, 1985, vol. 19, p. 21-46.

ROSA, M. C. **Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente**. São Paulo: Contexto, 2010.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Trad. C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VILAÇA, M. L. C. A importância de pesquisas em estratégias de aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: CiFEFil, v. 15, p. 208-220, 2008.

Data de recebimento: 30 de abril de 2012.

Data de aceite: 17 de junho de 2012.